

Apresentação da capa

Segundo Laura Ribero Rueda¹, “Electro-doméstica” é uma série fotográfica feita em cenários de televisão. Nas novelas mais tradicionais dos anos 1980 na América Latina, a mulher da limpeza é a protagonista de uma história que sempre se repete: a encenação muda, mas o drama central da mulher que sofre, que sonha, que ama em silêncio e que inevitavelmente, depois de lutar contra o destino, ascende social e economicamente e é amada pelo coprotagonista. Uma Cinderela que nos identifica como latinos, que representa aquela procura constante e romântica pelo que não somos e não possuímos, alimentando os imaginários de que tudo o que existe fora das nossas fronteiras é muito melhor que a nossa própria realidade.

Ao encenar a figura da empregada doméstica nos cenários melodramáticos das telenovelas latino-americanas, a obra evidencia como a cultura material participa ativamente da construção de imaginários sociais. Os eletrodomésticos, os móveis, os adornos da casa e as próprias vestimentas das personagens constituem uma linguagem visual que comunica distinções de classe, expectativas de gênero e promessas de ascensão social. A série permite compreender a moda e os artefatos cotidianos como mediadores de memórias, afetos e narrativas culturais, aproximando-se das discussões deste dossiê sobre os modos pelos quais objetos e roupas produzem sentidos, preservam imaginários e refletem as tensões presentes na vida doméstica e no cotidiano².

1 Laura possui doutorado pelo programa Arte, Território e Cultura da Mídia, Departamento de Artes Visuais da Universidade de Barcelona, Espanha (título reconhecido pelo Instituto de Artes Visuais da Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS). Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Jorge Tadeo Lozano, Bogotá, Colômbia. Pós-Doutora em Poéticas Visuais pela Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS. Atualmente é professora e pesquisadora no PPG em Processos e Manifestações Culturais e no curso de graduação em Artes Visuais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). Desde 2022 coordena o Grupo de Pesquisa Linguagens e Manifestações Culturais na mesma Universidade. Desde 2018 atua na Universidade de Múrcia, Espanha, como pesquisadora convidada em projetos de pesquisa e extensão e como professora colaboradora no Mestrado em Produção e Gestão Artística. Sua pesquisa se concentra na área de Artes Visuais, com atuação no campo da arte contemporânea, com ênfase em arte/educação, práticas artísticas colaborativas e participativas e processos de criação.

2 Nota dos organizadores do dossiê.